PRIVILEGIUM — A HISTÓRIA DE UMA CIVILIZAÇÃO

PRIVILEGIUM — A HISTÓRIA DE UMA CIVILIZ

PRIVILEGIUM
A HISTÓRIA DE UMA CIVILIZAÇÃO

RODRIGO SCHMIDT GODINHO

Revisão Técnica: Rodrigo Schmidt Godinho

Direitos Reservados ® 2021,
Rodrigo Schmidt Godinho
Direitos Reservados das ilustrações ® Rodrigo Schmidt Godinho

TÍTULO ORIGINAL
Privilegium — A História De Uma Civilização

PREPARAÇÃO
Rodrigo Schmidt Godinho

Revisão: Rodrigo Schmidt Godinho

DIAGRAMAÇÃO
Rodrigo Schmidt Godinho

ILUSTRAÇÕES
Rodrigo Schmidt Godinho

[2021]
Todos os direitos desta edição reservados
RODRIGO SCHMIDT GODINHO
RENATO SCHMIDT GODINHO
PAÍS: BRASIL
CIDADE: LAGES — SC
E-MAIL: privilegiumrpg@gmail.com

SUMÁRIO

Prefácio 05
I — Planeta Vermelho 09
II — A Extinção antes do Tempo que o Tempo nos deu 11
III — Uma Esperança 19
IV — Corpos que Andam 23
V — Entre Boas e Más Notícias 27
VI — Fuga e Pedido de Socorro 37
VII — Informações e Discussões 47
VIII — Blue World, Ano – I 53
IX — Privilegium - O Jogo dos Povos de Blue World 69
X — O Elemento Surpresa 95
XI — Visita a um Ilustre Povo 111
XII — Uma Visita com Deslocamento Conturbado 115
XIII — Contato Conosco: Incerteza do Futuro 151
XIV— Extras 161
VI — Glossário 169

PREFÁCIO

Bom, com um título tão codificado, um prefácio bem elaborado, não seria nada mal, não é mesmo? Então, meus caros leitores, para os amantes da fantasia, que adoram uma porção de ficção científica, degustarão com prazer cada letra de cada página desse livro. Haverá uma grande possibilidade de sentirem bons gostos em seus aguçados paladares literários.

Sempre ou quase sempre nos muitos momentos de minha vida, até então, fui fascinado por escrever. Viajava em inspirações diversas, e dentro de minha cabeça, sentia milhares de ideias que chegavam a parecer mais pesadas que a gravidade de uma *estrela pulsar (que não é muito, pois a gravidade não é uma força assim, tão forte*, por isso eu as escrevia e aliviava meu disco rígido — acho que posso chamá-lo assim — tô falando de meu cérebro).

Minhas manifestações de expressá-las em folhas foram aproximadamente quando eu tinha meus nove anos de idade. Inclusive, até hoje, ainda possuo as relíquias, repletas de erros de português, entretanto, com contos, estórias e até mesmo tirinhas (sim, eu desenho) mirabolantes, claro para a idade e época.

Então, outrora, não muito remotamente, mas há cerca de onze anos, com uma idade entre quatorze e quinze anos, com a mente e corpo muito ativos, estava eu, num dia comum, assistindo meus desenhos animados. Sim, desenhos animados! E foi quando tive a luz repentina para desenvolver um jogo de cartas; especificamente um *Card Game*, como a modalidade é conhecida.

No início, eu desenhava os personagens que eram frutos de minha virtuosa imaginação, que obviamente, eu sentia a necessidade de ser compartilhada com outras pessoas. (claro que na época eu não possuía nem a internet discada, o que dirá o acesso a essas redes sociais e aos diversos outros campos da área de compartilhamento ao alcance de um clique de um aparelho celular, nome ao qual acho que já caiu em desuso, modéstia parte, mas não é o foco a abordagem desse assunto). Então, eu as desenhava e jogava com meu irmão e meus amigos de rua. Pronta a arte, eu as recortava em retângulos, para fixá-las com durex em cartas de baralho, que eu comprava nas

Lojinhas de meu bairro (exatamente, era o que tinha na época, inclusive as tenho até hoje).

Mas não me contentei com o jogo, sentia que faltava algo a mais, algo que contasse a história dos personagens. Uma coisa que tornasse o jogo completo. E num dia qualquer, de um mês aleatório, do ano de 2011, tive uma ideia: comprei um caderno e comecei a escrever uma história que ligaria com o jogo. Na época, eu trabalhava como mototaxista. Pouco tempo depois, passado alguns meses, comecei a digitalizar a arte que eu fazia manualmente; notoriamente não estava com uma cara muito boa, porém o livro estava indo muito bem e as ideias explodiam e caiam perfeitamente letra por letra nas linhas das páginas do caderno.

Só que nem tudo é um mar de rosas. Meu livro foi furtado, meu caderno, na verdade; pois havia deixado a porta aberta do local onde eu trabalhava e nesse momento oportuno, o ladrão de livros (sem vergonha) me decepou a motivação com a execução desse delito. Pois ali, naquele caderno, estava a obra piloto do livro, que hoje publiquei — com grande empenho de meu irmão.

Em outubro de 2012, após me recuperar das letras perdidas, resolvi novamente iniciar meu livro. Simultaneamente, desenvolvia digitalmente o layout das cartas e a arte dos personagens, e como se não bastasse a perda do livro, certo dia, numa situação financeira não muito boa, vendi meu notebook com o projeto do jogo dentro. Vendi a um amigo, todavia a ele falei: "antes de vendê-lo ou formatá-lo, espere, pois tenho arquivos para salvar". Mas ele não esperou e o vendeu, conseqüência disso, foi a perda do projeto do jogo. Mais uma vez, levei uma estocada no coração.

Somente em abril de 2014, voltei a escrever o livro, porque desde o ocorrido, havia abandonado tudo, referente. Comprei dois discos rígidos para nunca mais perdê-los (um era b*ack-up* e outro era o back-up do *back-up*, pensava eu em comprar mais um, mas achei exagero; além do que, salvava em meu email e outros sites gratuitos de hospedagem a cada atualização que fazia).

Já em 2015, com uma condição financeira agradável e uma mente sadia, enxugando a história, o foco no jogo e no livro foi extremo. Alavancando muitas artes de novos personagens e dezenas

de folhas do livro. Estava animado, minha vida ia e vai muito bem, obrigado! Motivos os quais apenas me fortaleciam para terminar o quanto antes minha obra literária. Já o jogo, busquei informações em como conseguir autoria dos direitos.

Privilegium — A História De Uma Civilização, enfim, conta com um enredo focado em dois Planetas ou duas estrututras que podem estar conectadas: o Planeta Terra e o Planeta Blue World, somadas as suas adjacências, que não são poucas.

E, agora, vem a possível pergunta feita mentalmente por você: "Mas a qual Civilização o Autor se refere"?

Irá de acordo com cada olhar e dependerá da análise individual. Certamente, que será uma leitura empolgante. A história te dará múltiplas escolhas da interpretação do subtítulo. Ficará uma questão de ponto de vista do leitor. Ficará ao seu critério a que significado sua magnífica conexão neural conseguir traduzir e decodificar o *nebuloso* subtítulo, que é instável, impreciso, flutuante e preenchido de inúmeras incertezas para cada letra que o preenche.

No Planeta Terra um vírus mortífero se alastrou por toda a extensão do Planeta, eliminando tudo que respira. Exterminando qualquer ser vivo, como se nada fosse, matando com uma velocidade *imparável* e uma sede de morte insaciável. Tornando o Planeta hostil e inapropriado para que a espécie Humana volte a viver.

Os Humanos, no desenrolar dos fatos, conseguem criar planos de fuga do Planeta, conforme a história que será narrada, o que realmente compreende-se, que essa ação foi concretizada, focados no refúgio e renascimento da raça a um, semelhante ao Planeta Terra, que pôde ser encontrado, através de um buraco de minhoca, conforme alguns cientistas governamentais informaram as pessoas através da mídia global, que próximo ao nosso, surgiu. Um buraco de minhoca que nada mais nada menos é um portal para atravessar o Universo de um extremo ao outro sem infringir as leis básicas da física. Ligando um ponto ao outro através de uma garganta, que, possui então, a finalidade de navegação intergaláctica. Apesar de que esse conceito é inevitavelmente um caminho que permeia para uma teoria sem embasamento científico, que mostre ser

empírico. Criando uma sólida resistência aos cientistas da atualidade, que levam a ciência com seriedade e veracidade.

No novo Planeta, reconhecido, batizado com o nome: Blue World; lá, paralelamente às adaptações dos Humanos, convivem eles, e, interagem com diversas Civilizações, das quais, parecem ter saído da cultura Humana, seja ela fictícia ou não. As coincidências não param por aí, e coisas insanas e surreais acontecem com eles constantemente, realidades das quais eu, você e nenhum outro Humano jamais estariam preparados. A questão crucial é se realmente é um novo Planeta ou é algo conectado ao nosso Planeta. Se realmente os fatos estão sendo passados com verdade a cerca das possíveis, prováveis ou executadas viagens intergaláticas.

A fusão entre os dramas vividos tanto no desolado Planeta Terra, quanto no novo habitat dos Humanos, o Planeta Blue World, que pode ser um Planeta como também uma extensão do nosso, é ampla. E quando a fusão não acontece, ramificações das mais intrigantes surgem para incrementar, impressionar e os fazerem imergir numa queda violenta e apaixonante a cada página virada.
Esperamos bons resultados na satisfação de vossa leitura. Com muito amor e carinho, lhes desejamos tudo de bom.

Rodrigo Schmidt Godinho.

I — PLANETA VERMELHO

Como bem planejado, por anos, a Missão a Marte foi um total sucesso. Custando o equivalente a US$120 bilhões de dólares, sendo que, os pioneiros da Fantástica Missão, obtiveram êxito ao retornarem ao Planeta Terra. A viagem de ida e volta durou mil dias, batendo um recorde de permanência no espaço, que antes era de um cosmonauta russo. Seu retorno, só foi possível, pois, cinco anos antes foi enviado ao Planeta combustível para o retorno dos astronautas. E aí, lá se foram mais alguns bilhões em pró da ciência. Alguns cientistas e demais pessoas duvidam do feito dessa viagem extraterrena narrada pela NASA.

Os limites do Universo navegável, para os Humanos estavam ficando cada vez mais *transponíveis*. Em busca do saber eterno e da impregnada curiosidade que insiste em aguçar nossas vontades de desafiar e conhecer esse vasto espaço observável.

E falar em limites, após alguns estudos e observações ficou evidente de que o Universo está realmente se expandindo, emitindo dos confins dele, uma luz vermelha, dos astros celestes, que foram observados. O que indica que suas distâncias estão cada vez maiores, e, possivelmente, de forma plana ou de forma curva, devido ao enorme poder que a gravidade exerce sobre o Universo,em limites sem bordas ou contornos; entretanto, sua velocidade está se reduzindo e quando passarem dez bilhões de anos de sua existência, ele poderá começar uma contração, iniciando assim, o seu fim, mesmo que demore, mas o terá, ou estacionará em seu tamanho, o que seja meio improvável, batendo de frente e se igualando à força da gravidade.

Se o Universo iniciasse essa contração, obviamente, tudo que hoje está distante, um dia foi amontoado e se do amontoado foi, ao amontoado retornará, fazendo novamente um grande colapso, um novo *Big Crunch*, para depois o insigne Big Bang.

Imagine então, mesmo que levem bilhares de anos, claro que nós, antes do fim do Universo, já seríamos extintos pela explosão causada pela morte de nossa estrela de nosso sistema solar; mas, friso, novamente, imagine que isso não acontecesse, e por esses

bilhares de anos nossa civilização ainda existisse e já tivesse navegado por todo esse observável Universo com tecnologias e meios tão complexos, que não haveria formas de descrevê-los. Por mais que o tivéssemos descoberto e o desbravado, um dia, tudo, seria destruído pelo catastrófico e *loop* (ato de loop—contínuo) Big Crunch — Big Bang.

Mesmo que tenhamos descoberto uma fórmula única de entender o Universo, em como se comporta, e prever tudo que irá acontecer, no nível macro e micro, baseado em observações feitas através dessa fórmula que uniria a física tradicional à quântica, todo o nosso empenho seria destruído, esmagado, *indefensavelmente* por um evento singular, (*uma singularidade gravitacional*) que desafia nossos conhecimentos.

Apesar de sermos perseverantes na busca pelo desconhecido, e controlados por uma vontade eterna de sanar as dúvidas crueis, que em nossos radiantes cérebros estão, como por exemplo — questões do tipo: De onde viemos? Onde estamos? O que é o Universo? Como ele é? Quem o projetou? Existe um arquiteto? Relógio sem relojoeiro? — entre outras, das mesmas vertentes *insolucionáveis*, nós não escaparíamos do fim trágico e certeiro. Ou ainda como opção mais lógica devemos realmente esquecer todas essas teorias científicas e nos concentrar em uma crença de um ser maior e poderoso, que criou tudo que existe em no máximo seis dias/mil anos? Um ser aperfeito, que tem poderes divinos, que produziram toda a criação, que ele, o Criador, preencheu o nada com suas obras. Seria esse um pensamento lógico ou supersticioso?

O progresso seja qual for, para a Humanidade, parece, nessa época, ser de forma invencível e insuperável. Como se o Universo fossemos, nós, os Humanos, somos criaturas, seres sem barreiras e sem contenções, mas, subjugáveis pela força esmagadora do cosmos ou, nesta última alternativa, do ser divino que tudo criou.

II — A EXTINÇÃO ANTES DO TEMPO QUE O TEMPO NOS DEU

PLANETA TERRA, 21 de dezembro de 2054 — vida terrestre: 0,01%.

Terra, 4 de junho de 2054

Pestis Invicta surge. Um vírus tão violento quanto seu próprio nome. Um vírus que foi capaz de em menos de um ano acabar com todos os seres pluricelulares do Planeta.

Terra, 2 de Junho de 2054

Cidade de Tóquio — 12 pessoas de um bairro morrem em menos de 48 horas. Dados, investigações alegam que essas pessoas haviam todas se encontradas seis horas antes do ocorrido. Sendo que todas apresentaram uma ligeira queda emocional, desidratação e em seguida, falência múltipla dos órgãos. Vinte e quatro horas depois, a equipe da investigação veio a falecer da mesma forma.

A contaminação por toda a cidade foi rápida, pessoas tentavam sair para evitar seu fim, levando muitas delas, o próprio vírus.

4 de Junho de 2054

Cidade de Tóquio — 38% da população está dizimada. São encontrados corpos a cada esquina que ande. O caos está estabelecido. Não há mais controle da população. O oriente inteiro tenta vir para o ocidente. Autoridades Internacionais colocam as forças armadas nos acessos terrestres e aéreos. A forma de contágio pelo vírus parece ser muito ampla. Sendo que, o vírus, parece já pairar por sobre toda a Tóquio. As autoridades do Japão isolam a cidade, porém, há notícias de que o vírus já se encontra em: Fukushima, Nagasaki, Yokohama, Hadano, Isehara, Joetsu, Kamo, Myoko, Nagaoko, Kitakata, Soma, Tamura, Yamagata, Sendai,

Morioka e Kuji. Não há mais controle para esse demônio microscópico.

11 de setembro de 2054 — 13h30min

Japão, Coréia do Sul, Coréia do Norte, Taiwan, Filipinas, Malásia, Timor Leste, Austrália, Indonésia, Nova Guiné, Mongólia, 65% da China e outros países do ocidente, estão dizimados, população já nula, extinção, extermínio, desaparecimento total de civilizações, ocasionado pelo mais remoto, simples e pré-histórico ser já conhecido pelo homem: o vírus.

25 de abril de 2053 — DADOS CIENTÍFICOS GOVERNAMENTAIS

Os Drs. Gred Grey Manshest e Philiphe Sthuarth executam e provam que as teorias de manipulação das dimensões do espaço-tempo ao redor de uma espaçonave ao utilizar uma gigantesca quantidade de energia para criar uma "bolha"; que ajudaria a nave a ir muito mais rapidamente do que a velocidade da luz, sem infringir as leis da física, é mais do que verdadeira, é hoje, possível.

Para criar essa bolha, os físicos conseguiram, enfim, manipular a 11ª dimensão para nascer a energia escura. Utilizando essa energia escura, que também foi responsável por acelerar o Universo, exatamente como aconteceu depois do Big Bang, onde o Universo se expandiu muito mais rapidamente do que a velocidade da luz.

"Imagine um pequeno inseto pegando uma carona nas costas de uma pequena ave, afirmou o físico. "A nave seria empurrada pela bolha e a bolha estaria viajando mais rápido do que a velocidade da luz."

1º de Maio de 2052

Algo incrível é vislumbrado e deslumbrado pelos tecnológicos equipamentos da NASA. Muitos anos luz antes da estrela mais próxima do Planeta Terra (a estrela da Constelação Alfa Centauri) é avistado o tão sonhado e teorizado túnel espacial: Um buraco de minhoca. Ele, ali, pelas lentes dos telescópios da NASA, permanece por incrível que pareça aberto. O que fez com que cientistas reforçassem sua ideia de que a Galáxia é estável e navegável.

Mas dúvidas cruéis agora pairam sobre suas pensantes cabeças: "Como? Por quê? Ou quem o colocou ali? Ou algo de singular o fez surgir?". Pois, uma estrutura dessas, não surge do nada e não se mantém aberta por muito tempo, pois haveria de existir uma enorme energia para sustentá-la. Provável que sua fonte de alimentação, seja advinda, da energia escura, haja vista, que ela é abundante no imensurável Universo.

Os projetos de construção da Aeronave de *dobra espacial* estão mais do que em andamento. As *concepts* já são anunciadas pelas empresas responsáveis a dar vida aos cálculos científicos da surrealista e teorizada nave de dobra.

4de julho de 2052

Desde seu avistamento, segundo as informações da NASA, o buraco de minhoca por diversas vezes, sem um padrão temporal, vem fechando e abrindo constantemente. Entretanto, percebe-se que ele permanece por muito mais tempo fechado do que aberto. Algo justificável e compreendido pelos cientistas que sabem que para manter esse fenômeno em funcionamento, o "arquiteto", que ali o colocou (se é que foi), necessita de uma infinita energia para fortalecê-lo e firmá-lo.

20 de junho de 2053

Uma sonda equipada com tecnologia de dobra espacial é lançada até o buraco de minhoca, que hoje está com sua abertura exposta. O sistema de navegação da sonda é eficaz e seguro, pois um passo em falso ao utilizar tal dispositivo poderia dar fim à Missão.

Como previsto pelos cálculos precisos dos profissionais envolvidos na Missão, a passagem pela garganta do buraco é um sucesso para a total euforia de todos. Leva-se cerca de vinte e quatro segundos até sua chegada e travessia, entretanto, seu destino é imprevisível. Pois não lhe foi programada uma rota, tendo em vista, o total desconhecimento do que encontrar do outro lado.

A Missão foi programada para ser rápida. Pois a sonda não pode ficar por muito tempo nessa viagem que ultrapassa a velocidade da luz. Sendo que aqui na Terra, tudo passaria muito rápido. Então, a jornada deve ser executada dentro da cronologia da espécie Humana.

21 de junho de 2053

O sucesso da sonda batizada de Immensum, que significa do latim para o português: Sem Limites, é evidente. Em apenas oito minutos, ela adentrada através do buraco de minhoca, fotografou inúmeros Planetas nessa Galáxia. Sendo que um é nitidamente parecido com a Terra, em todos os aspectos, seja cor e tamanho, possuindo dois satélites naturais, ambos de igual tamanho, com a metade do nosso.

Os cientistas ficam extremamente ansiosos e repletos de adrenalina ao saber que, numa aleatória Galáxia, um Planeta que parece poder abrigar vida, já foi descoberto. Para eles, isso é fantástico, pois em uma única Galáxia das tantas cento e setenta bilhões que são observáveis (na visão do Universo plano), em um salto aleatório da Immensum a um Planeta ao que aparenta ser habitável, suas mentes a partir desse dado, imaginam a colossal quantia de vida que este Universo é repleto.

8 de agosto de 2053

Após inúmeros lançamentos da Sonda Immensum, muita coisa já evoluiu a respeito da nova Galáxia encontrada, batizada de Donum que significa do latim para o português: Dádiva. O Planeta semelhante a Terra, que pertence ao sistema estelar, batizado de Aquae Vitae, do latim para o português: Água da Vida, ainda permanece em constante estudo. Ao que parece, sugere-se que seja habitável.

Um mergulho na atmosfera do Planeta, que será executado pela sonda Immensum, está programado para acontecer dia 11 de agosto de 2053, caso o buraco de minhoca venha a estar aberto. No êxito da Missão, enfim, descobriremos se há condição de existir vida no magnífico e ilustre Planeta.

11 de agosto de 2053

Como previsto, não tendo tantas bases matemáticas, mas sim, um fator um tanto aleatório, tendo, no entanto, bases numéricas estudadas pelos cientistas, o buraco de minhoca, novamente abriu, e a sonda é lançada até ele para adentrar às coordenadas da Galáxia Donum — Sistema Estelar Aqua Vitae.

Sua marcha galáctica rumo a 2052 UD999 é rápida e precisa. Na exosfera do Planeta, diversas fotos maravilhosas são feitas por Immensum.

Descendo cada vez mais, sentido à superfície terrestre do Planeta, na mesosfera, as fotos vão ficando cada vez mais surreais e inacreditáveis. A coleta de dados químicos é feita pela sonda que é equipada com os instrumentos necessários para o feito.

Na chegada ao solo extraterreno e o sucesso total do pouso, a gravidade captada por immensum é 96% parecida com a da Terra e

os componentes químicos de sua atmosfera são de 22% de oxigênio, 77% nitrogênio e 1% de dióxido de carbono, neônio, ar e hélio. Ou seja, misturas químicas, que são necessárias para a vida, como nós conhecemos: existir.

A operação está correndo muito melhor do que o esperado e como planejado, a sonda está próxima de uma área litorânea. Um pouco de material semelhante à areia de igual formação ao da Terra é coletada, simultaneamente, uma mini Immensum ejeta dela e inicia um roteiro até o azulíssimo mar para coleta do material. Coletado, ela retorna à Immensum, e ambas partem novamente sentido a Terra. A execução de tudo foi rápida e agora ela tem de voltar o quanto antes, pois, de uma hora para outra, o buraco de minhoca, pode se fechar. São os dados fornecidos pela NASA.

Os Humanos estão tendo estrondosa sorte nessas missões, pois, não se perdeu nenhuma sonda, e em nenhum momento houve alguma falha crucial que fizesse os procedimentos atrasarem ou serem abortados devido ao altíssimo custo que se tem gasto na jornada de Immensum. Essa, realmente, é a palavra que mais define tantas operações que estão tendo total triunfo: Sorte. Fugindo dos conceitos lógicos, parece que alguém está cuidando de tudo... De todos os detalhes para que no fim, sempre se tenha um excelente desfecho no passar dos episódios exploratórios dos curiosos e insistentes terráqueos.

20 de agosto de 2053

Oficialmente, o astrônomo: Jord Makevel do Instituto de Tecnologia da Califórnia – Caltech anuncia à União Internacional de Astronomia (IAU) a descoberta de um Planeta muito semelhante ao Planeta Terra, chamado com o nome técnico de 2009 UD999, pela agência espacial da NASA. Ele está a incontáveis milhares de anos luz da Terra, mas com a velocidade de dobra e o famigerado buraco de minhoca, seu alcance seria rapidamente atingido em segundos.

22 de outubro de 2054

Hoje, a velocidade de dobra, somada a nave que pode ser construída com a mesma tecnologia da sonda Immensum, que manipula e distorce o espaço-tempo, graças à força da união da energia positiva e a energia escura, tem de ser mais do que urgentemente utilizada. Os seres Humanos estão com tudo nas mãos, e haja vista, as circunstâncias, desse apocalipse que vivemos, seria imprudente não tentarmos preservar a espécie Humana, mandando algumas milhares de pessoas ao novo lar.

Cerca de 64% da Humanidade já pereceu. O que dela sobrou, são apenas seus corpos jogados por ruas, vielas, bairros, cidades e capitais do mundo.

A operação batizada de Save Us está em processo. Pessoas são selecionadas cuidadosamente para a expedição ao misterioso Planeta. Desde o dia 2 de Junho de 2052, havia já iniciado, na Área 51, anexo à operação Save Us, a construção de duas supernaves interplanetárias, capazes de cada uma delas levar: quatro mil e trezentas pessoas; com mantimentos suficientes para durar até o fim da jornada ao Planeta apelidado de Blue World, por ser parecer com o Planeta Terra, realmente, visivelmente, tátilmente e quimicamente, reconhecido pela sonda Immensum.

2 de Novembro de 2054

O vírus alastra-se com maior velocidade e um dos laboratórios de seleção Humana é infectado. Todos são isolados. Dez mil pessoas são trancadas sem nenhuma perspectiva de saída. O que se podia ouvir das Autoridades após o fechamento das portas do laboratório era: "Pestis Invicta sobre controle."

Pessoas de todas as etnias e classes se misturam ao caos viral estabelecido; não há dinheiro que compre suas passagens para um possível novo futuro. Testes, extremamente rigorosos, e a tão

pouca aprovação de pessoas para o voo SAVE US, são motivos suficientes para muitos protestos e mortes acontecerem.

7 de Novembro de 2054

O azar parece estar sendo o adjetivo que mais se encaixa para a situação em que os Humanos veem passando. Como se não bastasse a monstruosa retaliação que a Humanidade veio a passar, mais dois laboratórios entram em quarentena, um nos E.U.A. — no Estado do Arizona e outro no meio do Coração da Amazônia Brasileira.